1.º ANNO — Sabbado, 25 de abril de 1908 — Numero 10

# O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

DIRECTOR E REDACTOR
DR. ANDRÉ DOS REIS

REDACÇÃO—Rua Direita n.º 40

REDACTORES
Albano Coutinho, Dr. Fernandes Costa e Dr. Samuel Maia

ADMINISTRADOR
BERNARDO TORRES

ADMINISTRAÇÃO—Praça do Commercio

ASSIGNATURAS

| | |
|---|---|
| Anno (Portugal e colonias) | 1$200 réis |
| Semestre | 600 » |
| Trimestre | 300 » |
| Avulso | 30 » |

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de Jose Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS

| | |
|---|---|
| Por linha | 20 réis |
| Repetições | 15 » |

ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

# POLITICA REPUBLICANA

Se ha, na presente e difficil conjunctura em que se encontra a politica portugueza, um partido que tanta absoluta necessidade tenha de definir nitidamente as suas affirmações e as suas responsabilidades, é o partido republicano.

Hoje, aberto o Congresso, que é o nosso parlamento, aonde se agremiam todas as nossas grandes forças democraticas, representativas da vontade soberana do povo republicano, aos seus dirigentes cabe o dever de se mostrarem resolutos, sem temeridades e irreductiveis sem impaciencias. Temos, no regimen do moderno constitucionalismo, duas crises de caracter permanente: a crise financeira, que está, desde 1890, abeirando o paiz dos desastres d'uma bancarrota inevitavel, e a crise politica que tem, n'estes ultimos annos, desprestigiado os homens da monarchia, a ponto de ser geral a descrença popular perante os seus processos de governo.

E, se os primeiros homens politicos da monarchia estão desprestigiados e compromettidos, o partido republicano ha muito que os julgou e condemnou.

Dizem-se conservadores, não é verdade? Ser conservador, sem transigencias e sem tergiversações, é um direito e póde ser uma virtude no politico que vazar os moldes da sua escola, no estreito circulo d'um regimen centralista e voluntarioso.

Mas ser conservador, como os nossos politicos mais em evidencia, para tomar, de quando em quando, a mascara de homem do seu tempo; abrir-se n'um dia d'alma e coração ás imposições da democracia, para no outro renegar as ideias da vespera; tornar-se apostata para mais á vontade espesinhar as liberdades publicas e perseguir os amigos do povo; ser astuto para servir os interesses do seu corrilho e não os interesses da patria; intrigar para corromper e corromper para subir, tal politica, como a teem seguido os partidos rotativos e as seitas d'elles derivadas, é um symptoma de decadencia moral que põe em perigo a existencia da nação, como a gangrena apressa a morte aos corpos contaminados.

E quanto á questão financeira, se ella attinge a mais grave das nossas preoccupações, a unica questão que póde dar logar á reclamação dos nossos credores externos, se observarem que não teem os seus capitaes devidamente garantidos, quanto a essa, só nos cumpre dizer ao povo que, se a monarchia, pela gerencia dos seus governos, tem vivido vida larga á custa dos emprestimos, e se vê hoje quasi sem recursos para salvar os compromissos tomados; se o Estado póde, d'um dia para o outro, dar-se por insolvente como uma casa, cuja administração dissipadora a fez cahir na mizeria e na vergonha, o partido republicano, no parlamento, na imprensa, nos comicios, ergue sempre os seus brados de indignação contra a loucura de tanto dinheiro malbaratado, de tantos caprichos, de tantos apetites, de tantos *adiantamentos* satisfeitos para engrandecimento do poder real, com prejuizo dos interesses do povo, com absoluto desprezo pelos interesses da nação, que vê nos vicios do regimen a causa primordial do seu mal estar.

Em resumo: o que nos dá ainda n'este momento a monarchia? A questão financeira sempre insoluvel, a questão politica sempre atraiçoada.

Em vez d'uma politica tolerante e rasgadamente liberal, supprimem-se a liberdade de imprensa, o direito de reunião e de associação, cerceiam-se as regalias municipaes, restringe-se o voto para afugentar a representação republicana do parlamento, matam-se a tiro os populares que nas assembleias eleitoraes exigem vigilancia e legalidade, e, em vez de processos de acalmação, revivem as ameaças, as perseguições e surge como sempre a visão da intervenção estrangeira para intimidar o povo, para condemnar a Republica...

Perante a situação em que nos encontramos, é obvio que, ao partido republicano, em todos os seus actos de propaganda e d'acção, em todas as manifestações da sua vida partidaria, compete-lhe assumir, por completo, a orientação de uma nova politica que, embora não tenha o triumpho certo no dia de hoje, possa repellir no dia d'amanhã, por uma administração honesta, todas as affrontas que a monarchia nos dirige, provando ao mundo que somos uma nação viril, emancipada, no pleno direito de escolhermos a fórma de governo mais racional e democratica, e de só recebermos ordens em nossa casa dos que n'ella mandam, affirmando os seus talentos e virtudes como cidadãos, nunca como senhores...

ALBANO COUTINHO.

# Camara Municipal

Diz-se que o snr. Conde de Agueda affirmara, ha dias, no governo civil, que as proximas eleições municipaes, cá no concelho, se hão de fazer a contento de todos; que é seu desejo e do partido progressista local *dar* (sic) representação, na futura camara, á opposição republicana e que assim tudo correrá ás mil maravilhas e melhor do que no melhor dos mundos possiveis.

Nós, porém (e comnosco todo o partido) já lealmente disemos que não estamos pelos autos. *Não queremos que nos* **deem** *representação.* Agradecemos reconhecidos a *benevolencia*, mas não ambicionamos qualquer das cadeiras do senado aveirense para nossos correligionarios, a não ser pelo suffragio dos municipes.

Proposto pelo partido, sim; eleito, pelo Povo, egualmente sim.

Isto de *dar* representação é coisa exquisita, não quadra bem.

Se é verdade o que nos foi dito, pedimos que não pensem mais n'isso os illustres doadores.

O partido republicano tem, no concelho de Aveiro, gente bastante para organisar uma lista exclusivamente sua e não carece do apoio dos partidos monarchicos para vel-a triumphar.

Cada um governa-se com a prata que tem em casa e põe em movimento as forças de que puder dispôr.

Nada de misturas!

# FADISTAS E FRANQUISTAS

Para desprestigiar o partido republicano, não se cançam os monarchicos, salvo raras e honrosas excepções, de affirmar que a gentalha dos desatinos ultimos de Lisboa, sam a guarda avançada do partido vermelho.

Os dirigentes repudiaram a responsabilidade dos tumultos, é certo; todos os jornais republicanos se queixaram de que aquellas selvagerias commettidas ardilosamente sob a egide dos vivas aos republicanos, não vieram senão prejudicar a acção ordeira e disciplinada das hostes democraticas. Como eu, quasi toda a gente se sentiu revoltada perante as manifestações de desordem a que os nossos bravos e heroicos corpos de segurança deixaram toda a licença não só reparavel mas escandalosa e todos os nossos jornais affirmaram que os manifestantes não pertenciam ao partido republicano.

Não eram eleitores, nem eram conhecidos no cadastro partidario; entretanto reconheceram-se entre elles muitos gatunos e vadios de fama.

Gatunos e vadios que não teem a faculdade de metter uma lista na urna, mas que teem toda a facilidade em nos tirar uma carteira dum bolso de dentro.

Gatunos e vadios que, por certo, nunca entraram em uma escola para aprender o alphabeto, mas que, em compensação, nunca abandonaram a taberna onde escamoteiam transbordantes copos de vinho com a mais espantosa das agilidades.

Gatunos e vadios que nunca entraram na officina para brandir o malho ou o martello, mas que teem entrado varias vezes no Limoeiro por terem brandido uma navalha.

Gatunos e vadios que nunca conheceram as virtudes de um lar, mas que conhecem admiravelmente a algibeira em que a amante guarda os cigarros.

Gatunos e vadios, emfim, que não se encontram no cadastro republicano, mas que se acham á primeira vista no cadastro policial.

Mas essa gente, andou pelas ruas a fazer desacatos dando vivas aos republicanos, logo sam republicanos.

Querem que seja assim, os snrs. monarchicos, os logicos monarchicos.

Eu não concordo, não cêdo.

E a primeira razão, a prova irrespondivel, é que a policia os deixou á vontade.

Que importava que partissem candieiros, vitrines, carros electricos, que insultassem, que dêssem morras á ordem, á policia, á municipal, á monarchia?

A' vontade; trouxessem a marca republicana que elles saberiam o que era a Ordem, mas a policia bem viu que os senhores manifestantes, como dizia o Alphonse Karr, uzavam de marca falsa e por isso deixou-os,—a policia quiz ser liberal!

Mas ainda que aquelles illustres manifestantes fossem republicanos, digam-nos os monarchicos, que lhes haviamos de fazer?

Haviamos de repudiar as nossas ideias democraticas, pelo facto dum fadista dizer na taberna, numa cantiga do fado, que é republicano?

Vamos, concordem que seria tolice da nossa parte.

Queriam que o pobre Bernardino Machado fosse prestes á Mouraria, dizer ao personagem, que o não acceitava no partido, que não queria que elle dissesse que era republicano?

Vamos, concordem que o snr. Bernardino Machado tem mais em que pensar e que não póde descer a isso.

Queriam que viessemos logo aos jornais declarar que não admittimos ao Chico Teso, ao Malacueco, ou ao Perna Torta que digam essas obscenidades?

Vamos, concordem tambem que tinhamos mais que fazer.

Eu não peço favor, peço simplesmente um poucochinho de justiça.

Sim, nós não podemos evitar que os Chicos Tesos, os Malacuecos, os Pernas Tortas e outros de egual jaez nos deem vivas, como não pudémos evitar agora nas eleições que muitos franquistas votassem a nossa lista.

Alguns jornais trouxeram-me a infausta noticia de que em varias localidades os agentes do franquismo extincto, votaram com os republicanos.

Não sei se isso foi verdade, se foi tambem só para nos desprestigiarem.

Mas queriam os snrs. monarchicos que nós viessemos, pressurosos, repudiar essa pretensa camaradagem eleitoral?

Por amor de Deus, façamnos a justiça de acreditar que não queremos nada dessa gente, nem o voto.

E se não querem fazer essa justiça ao partido republicano, façam-m'a a mim; acreditem que nem quero nada com os discolos de Lisboa, nem, politicamente, coisa alguma com os tyranetes da dictadura.

E se não, os senhores que teem o poder nas mãos, façam-me um favor—livrem-me o partido de desordeiros e desinfestem-m'o de franquistas.

Ou então alguma coisa mais facil, só para exemplo de purismo e escrupulo monarchico-historico,—livrem-se dos ultimos.

Não peço mais.

ALBERTO SOUTO.

# Desfazendo duvidas

Um impagavel thalassa, grandissimo ratão e critico sem par, o homem das duzias, perdão! o homem das «*Duvidas*» expandindo a doida alegria que lhe inundava a alma por, provavelmente, se vêr escapo da paulada do rapazío e dos nós com que, ao romper da alleluia, se costumam mimosear os pescoços dos Iscariotes (e ha tantos n'este mundo de Christo!) saíu a terreiro, em sabbado santo, lá no orgão frankista local, e zás! trás! malagueta no cabaz, embirrando com dois periodos que em um dos numeros do *Democrata* escrevemos, em seguida aos nomes dos deputados republicanos eleitos, proclamou-nos *parricida e fratricida!*

Abrenuntio! Olhem que tal! Parricida e fratricida! Esta nem ao diabo lembrava!

Um collega aveirense, e cujo director *pesca* de cavallarias, replicando á gente frankista disse-lhe, em tempo, segundo nos informam, que tinha em casa um par de esporas.

Ora, nós nem sabemos nada de equitação, nem temos esporas. Faltou-nos sempre o geito para cavalgar e a nossa divisa n'estas coisas de imprensa é o *Aquila non capit muscas* ou, o que vale o mesmo, o *De minimis non curat pretor*, pois comprehendemos que nem ao partido, nem á collectividade, advêm vantagens algumas do facto de nos embrenharmos em questões de pouca ou nenhuma valía.

E, se estamos deliberados a proceder assim em geral, muito mais de boa vontade o fazemos quando essas questiunculas forem levantadas por pessoas que, tendo passado a vida inteira a intrigarem, só da intriga vivem e fóra d'esse meio nada produsem.

Entretanto, sem exemplo e por esta vez, diremos ao escrevinhador da *Vitalidade* que a sua *genial* producção, longe de nos contrariar, proporcionou-nos alguns momentos para desopilar. Rimo-nos muito e comnosco riram tambem as nossas *victimas*.

Thalassa, que mostrou não saber lêr nas entrelinhas, foi severamente troçado.

Pobre thalassa, como ficarias tu, se pudesses vêr os *applausos* que teve a tua prosa de enredador e de embusteiro! Não colheste, não colherás nunca, o *desejado* fructo da discordia que, por um instante, imaginaste promover!

Vaidosamente te intitulaste *apostolo da boa doutrina!* Sabes lá tu o que é isso! Tu e todos que ao teu lado enfileiram...

Ajuisadamente andaste em affirmar que os periodos transcriptos podiam ter melhor interpretação. Na verdade a têm, e toda a gente, qua sabe lêr, logo viu não serem as suas palavras *carapuças* talhadas para progressistas, nem para regeneradores.

D'estes somos realmente inimigos, mas ainda assim estamos longe, por emquanto, de os considerarmos: «cafila sem idiais politicos e que só vive para ferir na treva o grande partido em que militamos.»

A cáfila, os lacaios servís de um regimen em ruinas são os da seita *franco-nacionalista*, em que se não acha filiada pessoa alguma da familia do **parricida-fratricida.**

Ahi tens, thalassa, o que os teus olhos não viram. Estão desfeitas as duvidas.

E, para terminar, mais te diremos:—

Nunca concorremos directa, ou indirectamente, para a pratica de algum crime.

Talvez, entre os teus correligionarios, alguem já não possa dizer outro tanto! Se os *fetos* fallassem e certas pessoas já mortas pudessem erguer-se de seus tumulos, o que seria de alguns *apostolos da boa doutrina?!*

Quantos *filicidios* o mundo ignora!

Enterre a carapuça quem quizer... e temos dito.



# CONGRESSO DO PARTIDO REPUBLICANO

Em harmonia com o paragrapho unico do artigo 6.º da lei organica do Partido Republicano Portuguez, e segundo a deliberação tomada no ultimo Congresso realisado em Lisboa, é convocado, para os fins do artigo 9 da mesma lei, o Congresso ordinario para os dias 25 e 26 do presente mez de abril, na cidade de Coimbra. Deve cumprir-se para a sua constituição o artigo 8.º da lei organica, que prescreve o seguinte:

Os congressos ordinarios e extraordinarios são constituidos:

1.º—Por delegados eleitos por sufragio directo, um por cada commissão parochial; podendo os cidadãos republicanos das freguezias em que não haja commissões constituidas aggregar-se a uma ou mais das limitrophes;

2.º—Pelos presidentes das commissões municipaes e das commissões districtaes;

3.º—Por um representante de cada associação, centro ou escola democratica;

4.º—Pelos vereadores ou ex-vereadores republicanos e por um membro de cada junta de parochia republicana;

5.º—Pelos deputados e ex-deputados republicanos e pelos candidatos definitivamente propostos;

6.º—Pelo Directorio e antigos membros de Directorios;

7.º—Por dois representantes de cada jornal republicano diario e um por cada um dos outros;

Os congressistas não teem que apresentar bilhete de identidade. As credenciaes que os mostrarem habilitados á representação de qualquer collectividade, e que apresentarão, em Coimbra, no acto da abertura do Congresso, constituem o unico titulo de admissão que se torna preciso.

Lisboa, 12 de abril de 1908.

O secretario do Directorio,
ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

# RECENSEAMENTO ELEITORAL

São geraes as queixas contra as graves illegalidades que ha annos se vem dando na organisação do recenseamento eleitoral do concelho de Aveiro.

Não se imagina o que por ali vae.

De anno para anno, e sem justificação possivel, vão sendo eliminados do recenseamento innumeros nomes de eleitores, que haviam ali sido inscriptos: ou por saberem lêr e escrever, qualidades que por certo não perderam, ou por se acharem collectados em contribuições superiores ao minimo determinado pela lei,—contribuições que continuam a pagar do mesmo modo, e até ainda acrescidas. Ao mesmo tempo são ali inscriptos como eleitores muitos individuos que não teem nenhum dos requisitos indispensaveis para poderem ser considerados como taes. Uma miseria!

Como exemplo frisante do desmazello, incuria, incompetencia, ou maldosa intenção com que são feitos e dirigidos estes trabalhos, diremos apenas que nas relações dos eleitores, mandadas affixar, segundo a lei, nas portas das egrejas, se não acha incluido em nenhuma das freguezias da cidade o nome do snr. dr. José Libertador que ha dez annos exerce o logar de delegado do procurador régio n'esta comarca, onde sempre usou do seu direito de voto. Ora quando isto se dá na propria cidade e com uma das primeiras auctoridades do concelho e da comarca, imagine-se o que não será com os pobres eleitores das freguezias ruraes, que nem tempo teem para irem verificar se o seu nome está ou não inscripto, como deve estar nas respectivas relações.

Ainda ha pouco, n'esta ultima eleição, as mesas das assembleias eleitoraes tiveram occasião de verificar o estado verdadeiramente cahotico e anomalo em que se encontra o recenseamento. As omissões de nomes, alterações de appellidos, troca de edades e erro de profissões, pullulam ali a cada passo. Até os proprios cadernos da chamada dos eleitores, nas differentes assembleias do concelho, não conferiam nem condiziam um com o outro, dando logar a duvidas constantes sobre a legitimidade dos eleitores e que só a extrema correcção e muita cordura e moderação das respectivas mezas conseguiu evitar que dessem logar a gravissimas questões.

E' espantoso e chega mesmo a ser inacreditavel que, em uma capital de districto, e aos olhos da sua primeira auctoridade, se commettam tão graves illegalidades.

Está mais do que provado que este serviço, de uma tão grande responsabilidade e alta importancia para a vida politica dos povos, cahiu em mãos completamente inhabeis e incapazes de o desempenharem condignamente, ou então de uma falta de escrupulos a toda a prova, e de um tão grande desprezo ou inconsciencia dos deveres e obrigações que a lei lhes impõem, que nem sequer recuam em commetter tão graves abusos e arbitrariedades.

Ora isto não póde nem deve continuar assim. Embora a lei faculte a todos os interessados o direito de reclamarem, dentro dos prasos legaes, contra todas estas prepotencias e illegalidades, a verdade é que os eleitores das aldeias, no seu labutar constante para grangearem o pão diario de seus filhos e de suas familias, não dispõem do tempo indispensavel para verificarem se sim ou não lhe foram garantidos os seus sacratissimos direitos do voto, nem para instruirem e acompanharem as reclamações que n'esse sentido sejam obrigados a fazer. Confiam no cumprimento da lei, e em que as auctoridades competentes a farão acatar e respeitar, não se lembram sequer, na sua boa fé e santa ingenuidade, que haja quem estupida ou propositadamente

---

Folhetim d'O DEMOCRATA

# CARTILHA DO POVO

POR

JOSÉ FALCÃO

## Encontro de João Portugal com José Povinho

**João Portugal**

Adeus, José, andas sempre tão triste? Quando nós eramos rapazes, gostavas mais de cantigas do que de tristezas. Andei dez annos por essas terras de Portugal sem te ver, mas dez annos não são dez seculos. Estás muito mudado.

**José Povinho**

Em dez annos dá o mundo muita volta; e se eu ando triste é porque tenho razões para isso.

**João Portugal**

Dar-se-ha caso que te fugisse a noiva, e que andes aqui pelos montes para espairecer a paixão?

**José Povinho**

Não, amigo João, nunca pensei em me casar. Desde que morreu meu pae, e vejo a minha pobre mãe andar doidinha por esses montes, que nem conhece o filho, parece que nem tenho amor á terra em que nasci.

**João Portugal**

Não sabia que tinhas passado por tanto desgosto, meu velho amigo; mas um homem não deve succumbir. Quando a gente encontra o lar deserto, olha para a sua Patria, já que não pode olhar para a sua familia.

**José Povinho**

A Patria é para os ricos, e para os que mandam. O que me vale é a minha enxada, e uns torrões que me deixou meu tio. Assim a minha santa mãe tornasse a ter uso da razão.

**João Portugal**

Lembra-te que és filho do Povo, e vê se escutas uma grande voz, que já se ouve ao longe, e que nos promette dias mais felizes. Um homem não deve amor só á sua familia.

**José Povinho**

Então a quem mais deve o Povo o seu amor?

**João Portugal**

A' sua Patria.

**José Povinho**

A' sua Patria?

**João Portugal**

Sim; porque a nossa Patria é composta dos nossos paes, das nossas mulheres, dos nossos filhos, dos nossos parentes e amigos. Ella contém a casa em que nascemos, o cemiterio onde os nossos avós descansam dos grandes trabalhos d'esta vida. A nossa Patria é formada de pedaços de terra, regados com o suor do Povo, d'onde o nosso braço trabalhador tira o sustento da sua misera existencia.

**José Povinho**

Qual é então o primeiro dever do Povo?

**João Portugal**

Dar a vida pela Patria; guardal-a dos maus de dentro, e defendel-a dos inimigos de fóra.

**José Povinho**

Então todos tem obrigação de servir o seu paiz com as armas na mão? Porque é que os filhos dos ricos não vão para soldado? Elles, que gosam os bens d'este mundo, deviam ser os primeiros a ir á guerra, e eu vejo que elles ficam nas suas casas a gozar o descanso, a riqueza, os carinhos de suas mães; em quanto que os filhos do Povo lá tem de marchar e a casa fica sem aquelle braço robusto, que ajudava a ganhar o pão da pobre mãe e dos irmãos ainda pequenos. A lei não é egual para todos. Visto que o pobre sustenta o rico com o seu trabalho, ao menos devia o rico ficar de guarda com as armas na mão.

**João Portugal**

Ah! E' esta uma das grandes desgraças do Povo. Nós vamos e elles ficam. As nossas mães tambem ficam, mas com o coração partido, e uma dôr d'alma de ver ir o pobre filho, o desamparado, que talvez nunca mais vejam! Ah! malditos sejam aquelles, que vem pelas nossas aldeias livrar os filhos dos ricos, para toda a condemnação cahir nos filhos dos pobres!

**José Povinho**

Então quem são esses malditos que andam pelas aldeias e pelos casaes, promettendo livramento a uns e condemnação a outros, como se fossem deuses omnipotentes? Quem são esses perversos, com um poder tão grande, que levam o sangue dos filhos e trazem as lagrimas ás mães?

**João Portugal**

Esses maus só tem um poder devido á nossa ignorancia; mas eu sou Povo, e hei de ir prégar aos filhos do Povo o Evangelho do seu livramento. Escutame, e vae dizer pelos povoados, pelas feiras, pelas romarias, as palavras de salvação que vaes ouvir. A' noite nos serões de inverno junto á lareira, no outono, pelas eiras e pelos campos, por toda a parte onde encontrares o trabalhador teu irmão, conta-lhe o que te vou dizer, leva-lhe as palavras que o hão-de tirar da servidão d'aquelles que o exploram.

O homem precisa de uma casa para viver. Só os brutos vivem pelas cavernas. Pois para viveres na tua casa tens de pagar decima ao Estado. Queres cultivar a tua horta? Has de pagar decima da tua horta. Queres temperar o teu caldo? Tens de pagar o sal pelo dobro do seu valor, porque o governo lança um grande tributo sobre o sal.

*(Continua).*

os espolie de um dos mais sagrados direitos que a lei lhes confére.

E' forçoso, pois, que a auctoridade competente, usando dos meios e attribuições que a lei lhe faculta e impõe, use da sua acção protectora e tutelar para com os eleitores, obrigando os delinquentes a repararem a falta commettida e impondo-lhe as penalidades que a lei manda.

(Do *Progresso de Aveiro*).

## CADASTROS PARTIDARIOS

**A Commissão Districtal Republicana de Aveiro convida, por este meio, todas as Commissões Municipaes do districto a enviarem-lhe, com a maxima urgencia, uma copia dos cadastros de todos os republicanos dos respectivos concelhos.**

## Excursão

Um grupo de cyclistas de Cantanhede promoveu na segunda-feira d'esta semana um passeio velocipedico a esta cidade, dedicando-o em honra da Sociedade Recreio Artistico. Era pouco mais de meio dia, quando os excursionistas chegaram á séde do Recreio, subindo por essa occasião aos ares enormes girandolas de foguetes, em signal de regosijo pela vinda dos forasteiros, sendo-lhe offerecido, no salão nobre d'esta prestimosa Sociedade, um profuso serviço de vinhos finos e dôces.

Depois d'uma pequena visita pela cidade, regressaram todos os excursionistas á sua terra natal.

Um grupo de socios do Recreio foi esperal-os a Vagos, acompanhando-os depois a esta cidade.

O habil photographo amador, sr. Joaquim Ferreira Felix, tirou ao grupo alguns *clichés* junto ao nosso lyceu e no Largo Municipal.

Os sympathicos hospedes retiraram devéras penhorados pela recepção brilhantissima que tiveram por parte da direcção do Recreio Artistico, que foi deveras captivante para com todos os excursionistas.

## NOTICIARIO

**Alferes Ruella**

A fim de seguir para o Ultramar, onde vae exercer uma commissão de serviço publico, partiu na terça-feira para Lisboa este nosso amigo e distincto official do exercito, filho do snr. dr. Joaquim Manoel Ruella, digno contador do juiso de direito d'esta comarca.

Os numerosos amigos do referido official offereceram-lhe, no sabbado passado, um banquete de despedida e, na hora do embarque, correram á estação do caminho de ferro a despedir-se do sr. Alferes Ruella, que em Aveiro, onde reside desde creança, conta um sem numero de sympathias.

Desejando-lhe uma feliz viagem através o salso elemento, fazemos votos pelas prosperidades do brioso militar.

**«Cartilha do Povo»**

A Commissão Municipal Republicana vae, segundo nos consta, reeditar em breve a *Cartilha do Povo*, obra de propaganda democratica do genial e saudoso republicano dr. José Falcão.

Applaudimos a ideia.

**Largo do Terreiro**

Continua a ser o que já dissémos:—um verdadeiro hervaçal!

E' uma vergonha, senhores, o que alli se presenceia. No centro da cidade, em frente do governo civil e, portanto, diariamente atravessado por centenares de pessoas de fóra, aquelle largo, no estado em que se encontra, attesta bem claramente aos estranhos o nenhum desvello que se vota por cá ás nossas coisas.

A quem compete, urge ordenar o aceio e limpeza do Largo do Terreiro.

Que desleixo, que desleixo!

**Posse**

Tomou, na quarta-feira, posse do cargo de delegado do procurador regio d'esta comarca o sr. dr. Jayme Faro, a quem cumprimentamos, desejando-lhe mil venturas no desempenho da espinhosa missão que lhe foi confiada.

Além do meretissimo juiz de direito, dr. sub-delegado e funccionarios judiciaes, assignaram o respectivo auto os snrs. dr. José Libertador Ferraz de Azevedo, Alberto Souto, Padre Santos Pato e dr. Elias Fernandes Pereira.

**Theatro Aveirense**

Deve realisar-se ámanhã n'este theatro, pelas 8 e meia horas da noite, a recita infantil, em beneficio dos alumnos pobres das escolas officiaes de Aveiro, cujo programma é o seguinte:

1.ª parte.—Córos por creanças d'ambos os sexos, com acompanhamento de orchestra;

«Hymno das Escolas», letra do Conde de Monsaraz, musica de A. Machado;

«A Madrugada», letra de Bulhão Pato, musica de José Maria Cordeiro;

«Conselhos paternaes», letra de Christovam Ayres, musica de João Pinto de Miranda;

«As flôres», letra de Olavo Blac, musica de José Maria Cordeiro;

«A sementeira», letra de Luiz da Matta, musica de Julio Cardona;

«Zanga de irmãos», entre-acto em verso de Vidal Oudinot, desempenhado pelas creanças Leonilde Graça e Reynaldo.

3.ª parte.—«Em festa», opereta em um acto de Vidal Oudinot, com musica de J. M. Cordeiro,

3.ª parte. — «O Terrivel... das Escolas», monologo de Vidal Oudinot, recitado por Antonio Pinto;

«A hora do recreio», comedia em 1 acto, em verso, de Vidal Oudinot, desempenhada por diversas creanças;

«Hymno das Escolas», cantado pelas creanças.

Louvamos os iniciadores d'esta sympathica festa, que estamos certos chamará ao nosso theatro numerosa e selecta concorrencia.

**Franquias postaes**

Por decreto de 3 do corrente, publicado no «Diario do Governo», é elevado a 20 grammas o peso de cada carta simples, que até aqui era apenas de 15 grammas.

E' tambem reduzido a 20 réis por cada 20$000 réis ou fracção de 20$000 réis, a percentagem a cobrar pelas cartas, caixas e encommendas com valor declarado.

Os referidos decretos entraram já em execução.

— Foi tambem determinado que os vales de correio sejam validos por 30 dias para o continente e 60 para as ilhas adjacentes.

**Afilamentos**

Acha-se aberta durante os proximos mezes de maio e junho, a repartição municipal de afilamentos, para a aferição annual dos instrumentos de pesar e medir, de que o commercio faz uso.

Findo o praso, as infracções verificadas serão punidas como determina a lei.

**«Povo da Murtosa»**

Com doze paginas a côres, impresso em magnifico papel e com excellente e variada collaboração appareceu o ultimo numero d'este nosso collega. Felicitamos pelo successo obtido.

**Delegado ao Congresso**

Pela Commissão Parochial Republicana da Gloria, em sessão de hontem foi eleito seu representante ao Congresso Republicano de Coimbra, o nosso prestigioso correligionario, snr. Antonio Maria Ferreira.

A primeira sessão deverá effectuar-se hoje pelo meio dia.

**Fallecimento**

Victimada por um ataque apopletico, falleceu na quinta-feira, 16 do corrente, a mãe do nosso amigo sr. Carlos Mendes, a quem enviâmos os nossos cumprimentos de pesames.

O trabalho é a propria vida; a vida é um continuo trabalho das forças chimicas e mechanicas. Desde o primeiro atomo que se poz em movimento para se unir aos atomos visinhos, o grande labutar creador não cessou, e esta creação que continua, que continuará sempre, é como a propria tarefa da eternidade, a obra universal á qual todos nós vimos trazer a nossa pedra.

E. Zola.

## Chronica de Cacia

Apezar dos esforços e artimanhas empregados á ultima hora pelo caciquismo local a votação republicana d'esta freguezia attingiu 68 votos.

Magnificos resultados são estes para uma terra eivada ainda de preconceitos e onde pela primeira vez o partido republicano se apresentou á lucta. Devem, pois, estar satisfeitos os nossos correligionarios pelo successo obtido que só depõe a favor de uma maior intensidade de propaganda, provado como está que este bom povo não lhe é hostil. Havendo n'esta freguezia para cima de 400 cidadãos recenseados urge conquistar para a Democracia o maior numero de suffragios possivel o que só poderá conseguir-se promovendo conferencias, palestras, comicios e espalhando jornaes, folhetos e opusculos.

O collossal augmento de votação que os republicanos obtiveram nos circulos eleitoraes de Lisboa, sobretudo na parte rural, não tem outra explicação. O papel que a commissão parochial republicana de Cacia tem a desempenhar é, sob este ponto de vista, dos mais espinhosos, por isso os seus membros não devem abrandar nem esfriar os seus enthusiasmos em pról da propaganda.

E já que estou com as mãos na massa aproveito a opportunidade para chamar a attenção de *gregos* e *troyanos* sobre o facto de não ter esta freguezia uma assembleia eleitoral privativa, estando injustamente subordinada á de Esgueira.

A' junta de parochia compete, mais do que a ninguem, reclamar sobre o assumpto, pois não é justo que uma freguezia da importancia d'esta não possua a este respeito a mais completa autonomia.

Estou em que este melhoramento não será difficil d'obter e, uma vez conseguido, poupará aos habitantes da freguezia longas caminhadas para Esgueira o que se me affigura estopante e motivo d'abstenção da parte de muitos eleitores.

—Segundo informações d'origem fidedigna iniciará a serie de conferencias projectadas na séde da commissão parochial republicana d'esta freguezia o grande cidadão e eminente democrata dr. Magalhães Lima. Vae, pois, o povo da nossa terra ter ensejo de ouvir pela primeira vez a palavra fluente e suggestiva do glorioso portuguez que tão relevantes serviços prestou á Patria defendendo-a no estrangeiro das calumnias franquistas. Parabens ao povo de Cacia.

Tambem nos consta que, entre outros conferentes, virão tambem a esta freguezia alguns padres republicanos com o que bastante nos regosijamos. Só assim se convencerá o povo de que a Republica não é inimiga da religião muito embora espalhem o contrario aquelles que especulam com a sua ignorancia.

—No interesse da propaganda republicana no concelho e seguindo o exemplo d'outras commissões municipaes, muito conviria que a commissão municipal republicana d'Aveiro fizesse acquisição d'algumas centenas d'exemplares da *Cartilha do Povo*, de José Falcão e as distribuisse pelas populações ruraes. Estou certo que os resultados compensariam qualquer sacrificio por isso ouso chamar a attenção dos seus illustres membros para este alvitre.

*Aido de Cima.*

## ANNUNCIOS



# Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

*POR este juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio—Flamengo, nos autos de execução hypothecaria em que é exequente Albino Antonio Rebello Sebolão, casado, proprietario, de Pardelhas, comarca de Estarreja, e executados Serafim de Deus da Loura e mulher Angelica Ramos da Maia, negociantes, e Luiz Mathias Rodrigues, viuvo, lavrador, todos d'esta cidade, vão á praça no dia 3 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no Largo Municipal d'esta cidade, para serem arrematados por quem mais offerecer acima do seu valor, os seguintes bens pertencentes aos executados:*

*Um pinhal e matto com seu respectivo terreno e mais pertenças, sito na Cova do Ouro, freguezia de Esgueira, no valor de 55$000 réis;*

*Duas moradas de casas altas, pegadas, com todas as suas pertenças, sitas no Bairro João Affonso, rua Abel Ribeiro, freguezia da Vera-Cruz, no valor de 1:046$000 réis, foreiras á Camara Municipal de Aveiro em 2$700 réis annuaes, sem laudemio;*

*Uma morada de casas terreas, com quintal e mais pertenças, sitas na rua de Sam Roque, freguezia da Vera-Cruz, no valor de 386$300 réis, foreiras a Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti Taveira, casado, em 185 réis annuaes, com laudemio.*

*Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante, sendo a contribuição de registo paga nos termos da lei.*

*Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito ao producto da arrematação para virem deduzi-lo, sob pena de revelia.*

*Aveiro, 11 de abril de 1908.*

Verifiquei. O Juiz de Direito,

*Ferreira Dias.*

O escrivão do 4.º officio,

*João Luiz Flamengo.*